

II



São Paulo, 02 de dezembro de 2016

Prezados

Estava eu posto em sossego em período de pré ócio ou pré inatividade, em face a aposentadoria que se avizinha, após 48 anos de USP dos quais 43 de docência, quando fui convidado ou instado pela Sra. Diretora (Dr^a. **Silvia Regina Ricci Lucas**) a participar desta festividade em que se comemoram os 35 anos de existência do nosso HOVET [Hospital Veterinário da FMVZ /USP].



Carlos Eduardo Larsson

Não tinha como não atender ao chamamento, mas me preocupava com o desafio de elaborar uma seguramente não tão breve manifestação. Uma de minhas certezas é a inata agenesia da síntese e da hiperplasia da emotividade, herdada dos **Luini**, dos **Casagrande** e dos **Larsson**.

Preocupava, também, se este senecto docente era o mais indicado pois outros professores abnegados tanto se devotaram a este HOVET. Temos, felizmente, entre nós vivos e conectados, ilustres colegas e amigos que dedicaram boa parte de suas atividades em imaginar, implantar e conduzir os destinos deste maior nosocômio veterinário escola da América Latina.

Os professores **Eduardo Harry Birgel**, condutor do Serviço Médico Cirúrgico, o Prof. Dr. **Vicente Borelli** um dos mais aguerridos Diretores, sob minha óptica, proponente da efetiva criação do HOVET, **Benedicto Wladimir de Martin**, nosso 1º Diretor, **Mitika Kuribayashi Hagiwara**, uma das mais entusiasmadas propositoras e mantenedora dos ideais do Hospital

e sua ex-diretora, **Masao Iwasaki**, empreendedor, gestor e visionário, **Angelo J. Stopiglia** que dirigiu o nosso HOVET, em anos de grandes mudanças, um dos mais longevos dos ex-Diretores, pelos seus incomensuráveis dotes de articulador e gestor,



HOVET/FMVZ-USP oriundo do Ambulatório

José Luiz D'Angelino capacitado e equilibrado dirigente, **Marcia Mery Kogika**, dedicadíssima e sagaz em harmonizar o convívio, **Luiz Claudio Lopes Correia da Silva**, dos mais capacitador gestores da nova geração e, finalmente, **Silvia Regina**

Ricci Lucas, a oitava diretora, que em mais uma gestão nos conduz em bicudos tempos, sem esmorecer, e isto sem deixar de pensar em 12 vice diretores, oito assistentes técnicos de diretoria, seis diretores técnicos de serviços, e dezenas de conselheiros, cinco presidentes de conselhos de residência, membros de Comissões (ética, educação continuada, de prontuários) que se sucederam em perpetuar esse nosso HOVET.

Destarte, amedrontado para não me olvidar de fatos vividos, de pessoas que tanto se dedicaram ao HOVET, decidi por encarar este repto.

Gostaria de continuar nesta locução lembrando história e estórias vivenciados por nós nestes 35 anos, de profícua existência do Hospital, com números de magnitude superlativa. Na “*velha*” **Pires da Mota 159**, com entrada pelo Largo Nossa Senhora da Conceição, nº 59, iniciou-se o atendimento a coletividade em 1937, com a implantação de um primeiro hospital veterinário, segundo as reminiscências de



HOVET / FMVZ-USP: a clientela!

Euclides Onofre Martins. Seguramente, sempre houve participação dessa 2ª escola de medicina veterinária, ou 4ª escola segundo os mais detalhistas e preciosistas, caso se considere as antigas escolas de Olinda e do Exército, ora não mais existentes, na atenção aos animais enfermos, já que a “*arte de curar*” sempre foi inerente aqueles que abraçaram a medicina veterinária no Brasil.

Infelizmente, poucos são os dados coligíveis que permitam caracterizar numericamente a magnitude do atendimento nas primícias do atual HOVET. Sabe-se, anedoticamente, que as cadeiras de Patologia e Clínica Médicas, Patologia e Clínica Cirúrgicas e Obstétrica, Moléstias Infecciosas e Parasitárias e Anatomia Patológica, irmanavam-se no atendimento de pacientes animais paulistanos, no decorrer das aulas práticas das Cátedras, após seleção, executada pelo Serviço de Ambulatório Geral com o apoio do Serviço de Radiologia e Fisioterapia.

Nos denominados “*anos de chumbo*”, “*anos plúmbeos*” ou “*da redentora*”, na década de 1960, implantou-se a reforma universitária. Por ela, em 1969, extinguiram-se as cátedras e criaram-se os departamentos. Todavia, a partir de 1968, implementara-se a mudança da vetusta [Faculdade de Medicina Veterinária] FMV, transformada em FMVZ [Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia], para a CUASO [Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira].

O **Serviço de Ambulatório Geral**, na pessoa da médica Veterinária contratada, a Dra. **Karen Gursching** (19ª turma) passou a redistribuir o atendimento destinado às aulas práticas aos Departamentos, recém-criados, VPC [Departamento de Patologia e Clínica Médicas] e VCI [Departamento de Cirurgia e Obstetrícia]. Nos Departamentos de então não se contava com o concurso de Médicos Veterinários contratados, mas sim era a atenção das clínicas, médica e cirúrgica, praticada pelos docentes, sob a direção, respectivamente, dos professor adjunto **Max Ferreira Migliano** e do catedrático **Ernesto Antonio Matera**, e de seus assistentes Antonio Matera, Walter Spiciatti, José S. Marcondes Veiga, José de Alvarenga, Luiz Carrieri, Marina Therezinha Refatti de Moura, Fábio Álvaro Cavallari, Luiz Bortolai Migliano, Pedro Manuel Leal Germano. O radiólogo Benedicto Wladimir de Martin dava o necessário apoio radiológico com o fito diagnóstico. A

palavra final sobre a eventual exatidão da “causa mortis” ou do êxito letal competia a Adayr Mafuz Saliba, Roberto Grecchi, Mário



Mariano e Antonio Celso Pater Nostro.

Ressalte-se que o atendimento de poligástricos, incluindo-se ai o de aves, esteve por anos, até 1963, sob a batuta de **Romeu Diniz Lamounier**, nomeado como catedrático da chamada 2º Cadeira (Patologia e Clínica Médicas), em julho de 1944, com seus assistentes **Eduardo Harry Birgel**, **Leonardo Miranda de Araújo**, **Paulo de Carvalho Pereira**, **Carlos Eduardo Reichmann**. Destaque-se, ainda, que desde a

instalação da Faculdade, no bairro da Aclimação, dispunha a “*velha escola*” de ambulância elaborada especialmente para o transporte de grandes animais.

Em 1973, na gestão de **Adolpho Ribeiro Neto**, catedrático e Diretor da FMVZ, no quinquênio 1972 – 1976, através da Portaria de nº 5, designou-se os Prof. Adayr Mafuz Saliba (VPC), Benedicto Wladimir de Martin (VCI), Eduardo Harry Birgel (VPC) e José de Alvarenga (VCI), para constituírem uma comissão especial, objetivando a coordenação do **Serviço Médico Cirúrgico da FMVZ**. Em setembro de 1974, a Comissão passou a ser exercida por Benedicto Wladimir de Martin.

O primeiro Regimento de reformulação do **Serviço Médico-Cirúrgico Hospitalar**, elaborado com bases legais, sob a batuta do sempre secretário **Pyrro Massella**, baixado em março de 1975, designou como chefe do Serviço, o Prof. **Benedicto Wladimir de Martin**. Em novembro de 1976, passou a ser chefiado pelo Prof. **Eduardo Harry Birgel**, pela Portaria de nº 7 firmada pelo Diretor, de então, da Unidade, **Fernando Varela de Carvalho**.

O “*nosso*”, e assim adjetivo, este nosocômio que tanto nos orgulha por tê-lo, caracterizado sob a óptica de professores de outras instituições, como o maior, em termos de casuística, da América Latina, lapidador de milhares de profissionais médico veterinários, de distintos rincões do solo pátrio mas, também, provindos de países sul-americanos e europeus, foi instituído em março de 1981 (Resolução 8/1981), pelo 13º Diretor da FMVZ, o buliçoso e inquieto, **Vicente Borelli**. (“*o da bolsa carrapeta*”, da “*caneta*”

BIC”, “*dos gliches*”, aquele que propôs o “*cascaralhamento*” do piso fronteiro dos “*barracões*”).

O Prof. **Vicente Borelli**, um dos melhores Diretores sob a óptica deste decano, nomeou como primeiros Diretor e Vice-Diretor do HOVET, os Prof. **Benedicto Wlademir de Martin** e **José Alberto Pereira da Silva**.

Já, o primeiro dos Conselhos Hospitalares, era integrado pelo Chefe do Ambulatório, **Masao Iwasaki**, pelos Coordenadores de Áreas Clínica e Cirúrgica, respectivamente, **Mitika Kuribayashi Hagiwara** e **José de Alvarenga**. Estes cinco docentes foram os responsáveis pela elaboração do primeiro dos Regimentos do HOVET. Consta, ainda, de nossa história, que decorridos três anos, realizou-se uma reformulação com o fito de integrar ao HOVET os Serviços, oferecidos pelas Disciplinas dos diferentes Departamentos, ligados à prática hospitalar.

Em 1984 o Conselho Hospitalar, era composto pelo Diretor e por seu Vice, e por docente, participe ativo, dos Serviços:

- Ambulatório e Internação de Clínica Médica de Poligástricos (VCM);
- Ambulatório e Internação de Clínica Médica de Monogástricos (VCM)
- Patologia e Clínica Cirúrgicas (VCO);
- Obstetrícia (VCO);
- Radiologia (VCO);
- Anatomia Patológica (VPT);
- Um representante dos médicos veterinários contratados e por outro dos médicos veterinários residentes.

Em 1984, o HOVET estendeu suas atividades com a criação de uma unidade de atendimento no “*campus Fernando Costa*” de Pirassununga/SP.

A partir da criação do HOVET foram gradativamente agregados outros Serviços, vinculados às disciplinas departamentais.

O histórico compilado obriga que sejam citados todos os 21 atuais Serviços, que ora constituem o HOVET, com as suas atuais denominações:

- 1970 – Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes;

- 1981 – Laboratório Clínico, Obstetrícia e Ginecologia, Oftalmologia, Patologia Animal;
- 1984 – Clínica Médica de Pequenos Animais;
- 1985 – Dermatologia;
- 1986 – Ambulatório de Aves; Reprodução Clínica Assistida; Saúde Animal e Higiene dos Alimentos;
- 1989 – Laboratório de dosagens hormonais;
- 1990 – Diagnóstico por imagem;
- 1992 – Clínica médica de equinos;
- 1993 – Cardiologia;
- 1994 – Pronto atendimento de Pequenos Animais;
- 1996 – Anestesia;
- 1998 – Cirurgia de Pequenos Animais, Cirurgia de Grandes Animais;
- 2009 – Intensivo de Monitorização;
- 2015 – o “caçula”, o de Ortopedia.

Orgulha-nos, o fato de alguns destes Serviços terem sido os primeiros a ser criados e implantados em hospitais veterinários escola no contexto das Américas Central e do Sul. Pioneiros que foram, serviram e, ainda, se prestam como modelos para a criação de congêneres.

Os Diretores que se sucederam, cada um em seu momento, com maiores ou menores dificuldades, a saber **Benedicto Wladimir de Martin** (por 8 anos), **Mitika Kuribayashi Hagiwara** (4 anos), Masao (1 ano), **José Luiz D’Angelino** (1 ano), **Ângelo João Stopiglia** (8 anos), **Marcia Mery Kogika** (4 anos), **Luiz Claudio Lopes Correia da Silva** (4 anos), **Silvia Regina Ricci Lucas** (6 anos) implementaram melhorias como a informatização, controle de medicamentos, rede de oxigênio, circuito interno de filmagem dentre inúmeros outros.

Marcante foi a mudança, havida em agosto de 1999, do complexo hospitalar, deslocando os Serviços, excetuando os de Cirurgia de Grandes Animais e de Clínica Médica de Equinos, sob a gestão do Prof. **Angelo João Stopiglia**, para as instalações definitivas da Av. Prof. Orlando M. de Paiva, 87. Naquele ano, transcorridos já 17 anos, reiniciou-se a numeração dos prontuários, hoje com mais de 256500 registros.

O HOVET, órgão anexo da Faculdade e, por que não, menina dos olhos da Faculdade, propicia afora a perpetuação do segundo dos programas de aprimoramento ou residência médico veterinário do País, casuística geradora de trabalhos de iniciação científica, de pós-graduandos (*lato e strictu sensu*), teses de livre docência e, principalmente, atendimento aos milhares de pacientes animais que demandam o Hospital anualmente.

A excelência e a magnitude de atendimento, também, gerou a criação dos primeiros cursos de especialização, como os de Patologia Clínica, Dermatologia, Clínica de Pequenos Animais, Odontologia, Ortopedia, Anestesiologia, alguns dos quais, literalmente copiados por outras Instituições de Ensino Superior/IES, públicas ou privadas, foram homologados por associações, colégios e sociedades, habilitadas pelo Sistema CFMV - CRMV, para outorga de títulos de especialista. Deles regressaram profissionais provindos de boa parte das unidades federativas e de países latino americanos.

Tudo o que se realizou ao longo destes 35 anos se deve aos funcionários dos grupos básicos, técnico e superior. Cansativo, embora merecedor seja, a citação um-a-um de todos que dedicaram parte de sua vida a este sonho sonhado e concretizado.

Infelizmente alguns poucos já nos deixaram, destarte cabe pranteá-los pelo muito que fizeram pelo nosso HOVET, pedindo ao Senhor Misericordioso que os acolha.

Além do mais é de justiça que lembremos das Secretarias do HOVET, que de forma esmerada dedicaram-se às pautas, atas, eventos e, por que não dizer suportando diretores, chefes de serviço, membros do corpo clínico, presidentes de comissões.

Destaco aquelas que lideraram ou lideram a Secretaria, tais como Marli, Marieta, Ma. Aparecida, Regiane, Janilda e Luciene.

Tenho comigo que nós, docentes militantes nos Serviços, tivemos e temos como esteio, braços destros ou sinistros, um corpo clínico contratado, representado por 72 excelentes profissionais que são os olhos dos professores, os São Francisco de nossos pacientes e os querubins e serafins de nossos clientes, liberando em parte os professores para os outros comezinhos deveres da carreira docente. Com certeza, em nome do corpo docente, agradeço a vocês por



tudo que fizeram e fazem pela sociedade paulistana, paulista e pela medicina veterinária brasileira.

Finalmente, solicitando escusas pelo muito que relembrei, embora os tenha avisado de início, da minha agenesia de síntese, agradeço a oportunidade, neste ano, penúltimo de meu vínculo com a minha e nossa escola, de ressaltar a existência de nosso HOVET.

Que o empenho daqueles que nos precederam perpetue se nos mais novos, mas não menos aguerridos,

para que o HOVET mantenha se na posição de destaque granjeada no cenário do ensino, na prática em Serviço e no atendimento de nossos pacientes e de seus angustiados proprietários ou tutores. Muito, mas muito obrigado.